

## O LIVRO DE LEITURA (1889-1933): INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO

Shirley Puccia<sup>1</sup>

**RESUMO:** O objeto de minha tese de doutorado, intitulada "Uma Leitura dos Livros de Leitura da Escola Americana de São Paulo (1889-1933)", é o livro de leitura que consta dos programas dos Cursos Primário, Intermediário e Secundário dessa instituição nesse período. O "inventário" que fiz à luz dos conceitos de representação e apropriação de Chartier nos treze livros que pesquisei revelou que eles se distinguiram do compêndio e contribuíam para a educação e a instrução de alunos, oferecendo prática da Língua Portuguesa, ensinamentos morais e patrióticos, conhecimentos históricos e geográficos, cultura geral e noções de cultura popular e indígena. Com base nos prefácios de alguns livros de leitura produzidos nesse período, tivessem eles sido ou não adotados e/ou indicados na Escola Americana de São Paulo, recuperei o conceito de livro de leitura na ótica de alguns autores que os compuseram. Neste trabalho, apresento alguns resultados dessa parte de minha pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro de leitura; Escola Americana – São Paulo (1889-1933); Educação – história.

**ABSTRACT:** The objective of my thesis of doctorate, entitled "Reading the Readers of Escola Americana in São Paulo (1889 – 1933)", is the reader, which was used in the Secondary, Elementary and Kindergarten School Programs of this institution during this period. The inventory that I made based on the conceptions of representation and appropriation of Chartier in the thirteen books that I researched revealed that they differentiated the compendium and contributed to the students education and instruction, offering the practice of the Portuguese Language, patriotic and moral teaching, geographical and historical knowledge, general culture and concepts of popular and indigenous culture. Based on the preface of some readers created in this period – If they had been adopted or not – at Escola Americana in São Paulo, I have learned the conception of reader in the view of some of these authors. In this work, I present some of the results about my research.

**KEY-WORDS:** Reader; Escola Americana in São Paulo (1889 – 1933); education history.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: r\_laguna@yahoo.com.br

Bomfim (1920) afirmou ainda que, qualquer que fosse o tema escolhido, o livro de leitura, para preencher os seus fins, deveria perseguir o objetivo da educação humana, que consistia em preparar o indivíduo para se autodirigir, tornar-se um discípulo autônomo, generoso, lúcido e honesto.

Bilac & Bomfim (1927), na *Advertência e Explicação*, prefácio que escreveram para *Através do Brasil (narrativa)*, repetiram a idéia de que o livro de leitura deveria orientar seus ensinamentos na fórmula da educação humana, quer dizer, suscitando a coragem, harmonizando os esforços e cultivando a bondade.

A pesquisa revelou que o livro de leitura, além de educar e instruir, prestava-se à "Prática da Língua Portuguesa", pois o conteúdo de suas lições propiciava o desenvolvimento do vocabulário, servia como material para exercícios de linguagem e oferecia temas e assuntos para a elaboração de redações. A tipologia variada dos textos oferecia um leque de modelos ao leitor que pretendesse aprender a redigir à semelhança do método do debuxo. *Através do Brasil (uma narrativa)* e *Livro de Leitura*, de Bilac & Bomfim, e *Quarto Livro de Leituras*, de João Köpke, são exemplos específicos desta modalidade de livro de leitura.

A essas atribuições todas, esse livro somava a de estimular e exercitar a leitura, expressiva e compreensiva. *Leitura III*, de Erasmo Braga, é um livro que cumpre bem essa tarefa.

A leitura, nesse período que investiguei, constituía matéria do currículo escolar, ao lado de Português, Aritmética e Caligrafia. Portanto, era preciso aprender na escola a ler corretamente e obedecendo à pontuação, bem como entendendo o conteúdo que estava sendo lido, porque disto dependia a aprovação nessa matéria.

O livro de leitura tinha mais uma aplicação, conforme sugerido por Lourenço Filho no prefácio já mencionado de *Leitura II*: o professor podia utilizar o conteúdo de suas lições para auxiliar ou complementar as explicações de assuntos específicos das diferentes matérias escolares. Bilac & Bomfim apontaram igualmente essa aplicação do livro de leitura no prefácio também já mencionado de *Através do Brasil (uma narrativa)*. Esse aproveitamento do livro de leitura no ensino das outras matérias era vantajoso segundo esses autores porque dessa forma o ensino ficava harmonizado, "como irradiação ou desenvolvimento de uma só leitura", capaz esta de evocar os conhecimentos adquiridos e fazê-los serem assimilados de maneira mais facilitada e natural (Bilac; Bomfim, 1927, p. XI).

Nessa possibilidade de o livro de leitura ser utilizado no ensino de todas as matérias do programa escolar, está implícita a seguinte recomendação da proposta da Pedagogia que ganhou visibilidade na década de 20: a de tornar o livro de leitura o *único* a ser adotado nas primeiras classes do ensino primário. A esse respeito, Bilac & Bomfim esclareciam no já referido prefácio que isso não queria dizer que o livro de leitura deveria incluir todas as noções e conhecimentos que a criança deveria adquirir. Talvez a vantagem que aponteí acima justifique o porquê da recomendação da Pedagogia da época.

Para o estudo da língua, os escritos de Santa Rita Durão, Basílio da Gama, poetas da escola mineira, João da Silva Lisboa, Gonçalves Dias, Machado de Assis e Franklin Távora, dentre outros que tivessem esse mesmo nível da produção intelectual, seriam modelares.

Um livro de leitura adequado à educação nacional precisaria incluir lições de Geografia e História Pátria, conhecimentos estes básicos para o aprendizado e a prática do “patriotismo esclarecido e providente”. As lições de Geografia deveriam conter “descrições, notícias e ilustrações” e servir como complemento e reforço do livro de classe (o “manual”) e do ensino dado pelo professor. Essas noções teriam a tarefa também de recordar as aulas. As lições de História Pátria poderiam apresentar pequenas cenas da história nacional mesmo legendadas, narrações de fatos históricos, biografias dos “homens notáveis”, trechos de alguns cronistas com adaptação da linguagem para o entendimento dos leitores e “versos de poetas brasileiros sobre feitos da História Pátria”. Com esse procedimento, os alunos, por meio do livro de leitura, aprenderiam bem a História do Brasil (Veríssimo, 1906, p. 96, 104, 133-4).

Segundo ainda Veríssimo, “os primeiros livros [de leitura] deveriam conter contos e cantos populares e pequenas histórias em que se [refletissem] a nossa vida e os nossos costumes”, pois, somente desta forma, interessariam aos alunos (Idem, p. 133).

Os livros analisados em minha tese enquadram-se nessas conceitualizações de livro de leitura e, em especial, seguem “a receita” de livro de leitura dirigido à educação nacional elaborada por José Veríssimo.

Os livros analisados revelaram-se também fontes de educação moral e cívica. Esse tipo de educação era uma intenção declarada por alguns autores no prefácio ou na capa dos livros ou que ficava subentendida no conteúdo das lições selecionadas. Essa educação visava exemplificar comportamentos bons que contribuiriam para um viver e conviver harmonioso em sociedade, além de despertar na criança e no jovem um sentimento de amor, orgulho e pertencimento à terra natal. *Coração*, de Edmondo de Amicis, por exemplo, é uma lição de alteridade e pertencimento às origens: família e pátria. *Leitura I* e *Leitura II*, de Erasmo Braga, trazem o escotismo como tema de algumas lições.

Para além da função de servir ao aprendizado da leitura, da escrita e da ampliação do vocabulário, ofereceram ao leitor um contato com tipos diferentes de textos (descrição, narração e dissertação) e com diferentes gêneros literários (prosa e verso).

O exame dos livros de leitura indicou uma preocupação muito grande por parte dos autores em trazer o que de melhor conheciam de literatura universal para compor as páginas de seus livros. *Leitura III*, *Livro de Leitura* e *Quarto Livro de Leituras* ofereceram uma amostra variada de trechos que iniciaram o aluno no estudo da literatura, contribuindo de certa maneira, para a ampliação de sua cultura geral.

Assim, Braga trouxe para as páginas de *Leitura III* escritos de Alfredo Varela, Olavo Bilac, Coelho Netto, Alberto de Oliveira, Viriato Correia e General Couto de Magalhães.

época porque conquistou um lugar próprio no cenário escolar, distinto do ocupado pelos compêndios, pelos livros de lições das matérias do currículo escolar, e porque serviu à educação nacional, como queria José Veríssimo que fosse o destino dos livros de leitura.

A minha pesquisa fornece uma amostra da literatura escolar produzida no período de 1889 a 1933, representativa de um esforço de se contribuir com a educação e a instrução de crianças e jovens, oferecendo livros brasileiros, escritos por brasileiros e que tratavam de assuntos nacionais.

## REFERÊNCIAS

- AMICIS, Edmondo de. **Coração**. Trad. João Ribeiro. 41.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1936.
- ANDRADE, Tales de. **Saudade**. 56.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1966.
- BILAC, Olavo; BOMFIM, Manoel. **Através do Brasil (uma narrativa), livro de leitura para o Curso Médio das Escolas Primárias**. 14. ed. rev. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1927.
- \_\_\_\_\_. **Livro de leitura, para o curso complementar das escolas primárias**. 56. ed. rev. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1938.
- BILAC, Olavo; COELHO NETTO. **Contos pátrios (para as crianças)**. 43.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1956.
- BOMFIM, Manoel. **Primeiras saudades: prática da língua portuguesa (Leitura para o 1º ano do Curso Médio das Escolas Primárias)**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1920.
- BRAGA, Erasmo. **Leitura I**. 15. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1924. (Série Braga).
- \_\_\_\_\_. **Leitura II, para o 2º ano escolar**. 179. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1949. (Série Braga revista pelo Prof. Lourenço Filho).
- \_\_\_\_\_. **Leitura III, para o 4º ano escolar**. 68.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1939. (Série Braga revista pelo Prof. Lourenço Filho).
- FLEURY, Roberto Sêneca. **Série pátria brasileira-leitura I**. 2.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1943.
- KÖPKE, João. **Quarto livro de leituras, para uso das escolas primárias e secundárias**. 17. ed., adaptada ao curso sistemático da língua materna. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1923. (Série Rangel Pestana).
- POMBO, Rocha. **Nossa pátria**. 60.ed. São Paulo: Melhoramentos, s.d.
- SILVA, João Pinto e. **Minha pátria-ensino da história do Brasil no terceiro ano do curso preliminar**. 18.ed. São Paulo: Augusto Siqueira, 1918.
- \_\_\_\_\_. **Minha pátria-ensino da História do Brasil - Segundo Grau Primário**. 79.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1949.
- TOLEDO, Erasto de. **Tempos de escola, para o 2º ano do curso preliminar**. São Paulo: Francisco Alves, s/d.
- TOLEDO, João. **Sombras que vivem**. 4.ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1928.
- VERÍSSIMO, José. **A educação nacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1906.